

dormiremos par a par.

— Tenho medo dos seus perros
não me venham esganifar.

— Os meus perros, senhora,
eu os mandarei fechar.

— Tenho medo ós seus criados
não me venham desonrar.

— Os meus criados, senhora,
eu os mandarei guardar,
as chaves do meu quarto
a senhora lh'as hei de entregar.

Lá nessa meia noite
trataria de brincar,
e a donzela Mouribanes
começaria de gritar.

— Não sou tigo da figueira
que m'estejas a apalpar,
nem maçã de macieira
que m'estejas a encongallar.

Perguntou-le sua mãe:

— ¿ que tens ó Mouribanes,
que tens tanto gritar?

— Donzelinho d'onte a noite
em varão veio a dar.

— Cala, cala, Mouribanes,
já te não vale o gritar,
ganhadinho tenho eu
minhas armas, meu punhal.

ROMANCE DE MOURIBANES

*Aposta e artimanhas de um cavaleiro
para dormir com Mouribanes.*

O que joga e não perde
gosto é vê-lo jogar,
apostado tenho, madre,
minhas armas, meu punhal,
de dormir com Mouribanes
antes do galo cantar.

— Pra que d'apostas, meu filho,
aquilo que não há-de ganhar?

— Uma mãe de sete filhos
algum conselho m'há-de dar.

— Eu to darei, meu filho,
eu tenho pra to dar;
vai vestir os meus vestidos,
vai vestir o meu toucal,
à porta de Mouribanes
te há-de ir a passear,
Mouribanes é novinha
logo te há-de vir olhar.

— Donde é essa senhora
de tão largo passear?

- Tecedeira sou da seda
da' outra banda do mar.
— Repouse aqui, senhora,
ou se queira repousar,
a seda tenho-a eu
mas inda 'stá por dobanar;
venha cá para cima,
mandarei fazer a ceia
cearemos de vagar,
mandarei fazer a cama
dormiremos par e par.
— Tenho medo dos seus perros,
não me venham esganifar.
— Os meus perros, senhora,
eu os mandarei fechar.
— Tenho medo aos seus criados
não me venham desonrar.
— Os meus criados, senhora,
eu os mandarei guardar;
as chaves do meu quarto
à senhora lhas hei-de entregar.
Lá nessa meia-noite
trataria de brincar,
e a donzela Mouribanes
começaria de gritar.
— Não sou figo da figueira
que me estejas a apalpar,
nem maçã da macieira
que m'estejas a encongalhar.

Perguntou-lhe sua mãe:

- Que tens, ó Mouribanes,
que tens tanto gritar?
— DonzELHO d'onte à noite
em varão veio a dar.
— Cala, cala, Mouribanes,
já te não vale o gritar,
ganhadinho tenho eu
minhas armas, meu punhal.

Versão publicada em *Folklóre de Vi-
nhais*, do P.^e Firmino A. Martins.